

[illegible]

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

<i>Conteúdo</i>	<i>Página</i>
Comunicações Orais	3
Comunicações em Poster	13
Índice de Autores	31

COMUNICAÇÕES ORAIS

Q1.1 O conhecimento necessário em Piaget: Um estudo em crianças pré-operatórias e operatórias

O. Lourenço¹; J. Martins²; M. Coelho²

¹FPCE da Universidade de Lisboa; ²FPCE da Universidade de Coimbra

O problema da construção da ideia de necessidade lógica é central na teoria de Piaget. Este estudo examinou essa ideia em 80 crianças na prova da conservação dos líquidos, avaliadas previamente como pré-operatórias (40) ou operatórias (40) na prova do valor cardinal de um conjunto. Recorremos a dois tipos de contra-sugestão estranhamente não usados por Piaget. Metade das crianças de cada grupo epistémico foi confrontada com uma contra-sugestão justificada de outra criança. A outra metade, com uma contra-sugestão de um adulto muito sabedor. Os principais resultados mostram que (1) as crianças pré-operatórias como operatórias não tinham todas a mesma ideia de pseudo necessidade/necessidade lógica; e (2), em ambas condições, as crianças resistiram menos à contra-sugestão do adulto que à justificada de outra criança.

oml2105@fp.ul.pt

Q1.2 Pensamento contrafactual e inferência causal: Efeito de facilitação e dissociação da activação

S. Neto; J. Senos

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

Investigou-se a possibilidade de a activação dos processos de pensamento contrafactual e inferência causal depender do objectivo de processamento elicitado pela situação: os resultados oferecem suporte directo para a hipótese que a necessidade de regulação de afecto activa pensamento contrafactual e, indirectamente, apontam para que a necessidade de reduzir a incerteza active raciocínio causal. Comprova-se ainda a existência de um efeito de facilitação de qualquer um dos processos sobre o outro (embora com diferentes magnitudes de facilitação), providenciando suporte para a ideia de que os dois processos partem de um campo causal comum e que realizar qualquer um deles facilita a posterior realização do outro, como postulado pelo Modelo de Facilitação Simétrica e Dissociação da Activação (Senos, 2008).

s.moita.neto@gmail.com

Q1.3 Vantagens metacognitivas do pensamento racional: uma perspectiva dualista sobre sobreconfiança

M. B. Ferreira; A. Mata

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Exploramos até que ponto o estilo de pensamento que as pessoas usam para fazer julgamentos (racional ou intuitivo) influencia a consciência do seu desempenho e do desempenho dos outros. Os resultados indicam que os decisores racionais têm uma vantagem metacognitiva sobre os decisores intuitivos porque estão simultaneamente conscientes da solução racional e da intuitiva, o que lhes permite responder correctamente, saber o que os intuitivos respondem e, consequentemente, sentirem-se mais confiantes nos seus julgamentos. Os decisores intuitivos, por seu lado, têm acesso consciente somente à resposta intuitiva ignorando que existe uma outra alternativa, ignorando os erros que cometem e, consequentemente, manifestando sobreconfiança relativamente à qualidade do seu desempenho. As implicações da vantagem metacognitiva dos decisores racionais são discutidas.

mferreira@fp.ul.pt

Q2.1 Ilusões de memória: Activação associativa ou extracção temática?

M. P. Carneiro; L. Garcia-Marques; P. B. Albuquerque; A. Fernandez

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ²Escola de Psicologia da Universidade do Minho; ³Facultad de Psicologia, Universidad de Salamanca

O presente estudo teve por objectivo analisar se as memórias falsas, estudadas através do paradigma DRM, provêm de activação associativa, extracção temática ou de ambos os processos. As experiências realizadas utilizaram listas DRM concebidas com dois tipos de itens críticos: um item associativo, para o qual converge a activação associativa dos itens da lista; e um item temático, identificado como o item que melhor define o tema da lista. Os resultados de uma série de experiências mostram que ambos os processos são responsáveis pela produção de memórias falsas. Estes resultados sugerem também que a activação associativa tem um papel mais importante na fase de estimulação do erro enquanto que a extracção temática é fundamental na fase de eliminação do erro.

mpcarneiro@fp.ul.pt

Q2.2 Os efeitos da correspondência entre a organização da lista de estudo durante as fases de estudo e teste nos paradigmas de "Parte da lista como pista mnésica" e de "Recordação colaborativa"

L. Garcia-Marques¹; M. V. Garrido²; D. L. Hamilton³; M. B. Ferreira¹

¹CIPUL / Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ²CIS/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; ³University of Califórnia, Santa Barbara

A recordação de uma lista pode ser prejudicada quando alguns dos itens servem de pista mnésica (Slamecka, 1968) ou quando a recordação é realizada colaborativamente (Weldon & Bellinger, 1997). Em dois estudos variámos a correspondência na organização dos itens nas fases de estudo e teste, manipulando a organização das pistas mnésicas ou fornecendo aos participantes de uma sessão de recordação colaborativa, listas de estudo organizadas da mesma forma para todos ou de forma diferente para cada participante. Quando a organização das pistas mnésicas fornecidas pelo experimentador ou pelos outros membros do grupo colaborativo era discrepante da das listas de estudo, a recordação piorou. Quando a organização da lista na codificação e na recuperação coincidiam, estes efeitos desapareceram ou foram reduzidos.

garcia_marques@sapo.pt

Q3.1 Electrophysiological correlates of phenomenal consciousness

V. D. Pereira; I. B. Fonseca; A. Marques; I. Raposo; I. Reis

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

The putative difference between unconscious processing, access consciousness and phenomenal consciousness remains an unsolved theoretical problem. Using metacontrast and paracontrast experimental paradigms we studied ERPs waveforms related to each visibility and invisibility conditions. We hope to show that proposals such as those of Lamme 2004 of the early negativity 330-420 ms (phenomenology) and Sergent et al. 2005 of the late positivity 500-600 ms (access) are far from being all that is to say about the alleged distinction between phenomenology and access and that phenomenology may well be correlated with late negativity (800-900 ms) but not access.

vpereira1@campus.ul.pt

O3.2 Impacto diferencial de três manipulações de bloqueamento facial no processamento de informação valenciada

A. Domingos; T. Garcia-Marques

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

O bloqueamento da expressão facial vem sendo amplamente utilizado como forma de suporte às *embodied theories* (Niedenthal et al., 2005). Examinámos o impacto diferencial de três manipulações de bloqueamento (Niedenthal et al. 2001; Oberman et al. 2007; Strack et al., 1988), no processamento (TR's) de palavras valenciadas e neutras em tarefas de decisão lexical e avaliativa. Contrariamente às *embodied theories*, de que bloqueamento eliminaria do impacto da valência, as manipulações de Niedenthal e de Oberman facilitam respostas negativas, e a manipulação de Strack facilita o processamento da informação positiva e inibindo a negativa. A obtenção dos resultados em ambas as tarefas é discutida em termos do seu significado para as *embodied theories* e implicações para explicações dos efeitos de *priming*.

anadomingos@yahoo.com

O3.3 Reactividade pupilar como indicador de activação fisiológica a estímulos de medo filogeneticamente relevantes

P. J. Rosa^{1,2}; F. Esteves²; P. Arriaga²

¹CEPCA – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa; ²CIS / ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Um grande corpo de literatura tem sugerido que as cobras são estímulos que estão biologicamente preparados para serem associados ao medo e que são processados pré-conscientemente. Alguns estudos experimentais têm demonstrado que estímulos subliminares podem provocar respostas fisiológicas. No entanto, e apesar da reatividade pupilar ser considerada uma componente fisiológica do medo, não é um índice muito estudado. Até ao momento, não existem evidências anteriores se cobras subliminarmente apresentados são susceptíveis de afectar o tamanho da pupila. 51 Participantes foram submetidos a uma tarefa visual com exposição subliminar. Os resultados preliminares revelaram um maior tamanho pupilar e SCR a estímulos de medo subliminares do que a estímulos subliminares de controle. Curiosamente, um efeito de facilitação na resposta pupilar e SCR foi encontrado para as cobras subliminares nos participantes com elevado medo de cobras.

pedrorosa.psi@gmail.com

O3.4 Violência a brincar e emoções face a vítimas reais: Um estudo experimental com jogos electrónicos

A. F. Madeira; J. G. Adrião; P. Arriaga; F. Esteves

Centro de Investigação e Intervenção Social CIS-IUL

Analisou-se os efeitos da exposição a um jogo violento (JV) nas respostas emocionais e comportamento face a vítimas de violência, tendo sido avaliados componentes fisiológicos (reflexo de alarme; condutância dérmica), subjectivos (identificação e empatia emocional) e comportamento de ajuda. Os participantes (n=165) foram distribuídos aleatoriamente por duas condições: jogar um JV ou um jogo não violento (JNV), em seguida expostos a imagens emocionais e neutras da vida real, medindo-se as respostas fisiológicas e subjectivas, e o comportamento de ajuda. Para os participantes com hábitos de JV verificou-se que a exposição ao JV contribuiu para uma menor identificação e empatia emocional (preocupação e activação) perante as vítimas, por comparação com o grupo exposto ao JNV.

anaf.madeira@gmail.com

Q4.1 Study of dynamical and spatial based implicit contextual cueing mechanisms

M. Guerra; M. Castelo-Branco; M. van Asselen

IBILI - Faculty of Medicine, University of Coimbra

Implicit contextual cueing is a top-down learning process through which visual search is facilitated due to co-varying features in our environment. In the current study, a group of young adults performed a contextual learning task using both spatial and movement information as contextual cues. In this visual search task, subjects needed to locate a moving target between different moving distracters. Three conditions were included: new trials (no repeated information), repeated movement trials and trials in which both movement and positions were repeated. We found a significant effect when both positions and movement cues were presented rather than when only movement cues were used. Movement configurations per se had no significant effect when compared to the new condition.

mmguerra@fmed.uc.pt

Q4.2 Towards a temporal-based characterization of Representational Gravity

N. S. Teixeira; H. Hecht; A. M. Oliveira

Instituto de Psicologia Cognitiva da Universidade de Coimbra

When people are shown a moving target which suddenly disappears and are instructed to locate its vanishing position, a mislocalization in the direction of gravity is typically found – Representational Gravity. Although many determinants of this phenomenon were ascertained, little is still known about its time course. Three experiments are reported. It was found that the vertical component of the localization increases downwards with time at a steady rate. This pattern cannot be accounted for by the role of eye movements. The phenomenon is at least partly body-based, as a misalignment between the body axis and the world-based gravity pull affects the rate of its temporal evolution. These results are discussed within the notion of an internalization of environmental invariants.

nuno_desateixeira@fpce.uc.pt

Q4.3 Low-level influences on high-level processing

J. Almeida^{1,2}; N. Kumar³; B. Mahon⁴

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ²Escola de Psicologia da Universidade do Minho;

³Department of Brain and Cognitive Sciences, University of Rochester, NY; ⁴Department of Neurosurgery, University of Rochester, NY

Specialization and segregation are hallmarks of the visual system, with information being processed, in parallel, by many different visual pathways. These subdivisions of the visual system have shaped the way we understand our environment throughout human/primate evolution. Despite this, the relationship between these low-level visual pathways and high-level cognitive processes like object recognition has been largely neglected. The novel insight I will explore concerns the impact this segregated neural hardware has had on the emergence of different object processing circuits. I will map the relationship between low-level visual pathways and high-level visual object processing circuits, by exploring the characteristic physiological responses of the different visual pathways (e.g., spatial resolution), and investigating how these affect object recognition.

jalmeida@fp.ul.pt

O5.1 The dynamics of social identities in memory

B. Lloret¹; R. Crisp²; S. Waldzus¹

¹CIS / ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; ²University of Kent, UK

To make sense of how social identities are used and combined in memory we tested conditions under which nested categories can be simultaneously activated. Experiments measured the accessibility of the superordinate category (SC) “Women” after making subgroups salient. We varied the fit between the categorization criterion at the subgroup level and the salient dimension of the SC. Relevant condition was a match between subgroups and SC (i.e. Christian and Muslim women discussing the use of the hijab). Non-relevant conditions corresponded to two mismatched combinations of subgroups and SC dimension (e.g. same subgroups discussing the use of uniform among girls in secondary schools in the UK). Differences in response times for word-non words judgments are explained in terms of the functional antagonism hypothesis.

blama@iscte.pt

O5.2 Componentes psicológicas e identidade nacional e europeia

L. Catita; R. Serôdio; I. Gomes

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sustentados no quadro conceptual da abordagem da identificação social (Tajfel & Turner, 1986; Turner et al., 1987), procurámos definir as dimensões que são mais representativas, da identidade “portuguesa” e “europeia”. Recorremos a um procedimento de “associação livre” com 247 participantes, inquirindo-os, consoante a condição experimental, sobre o significado que atribuem à “identidade”, a “ser” ou a “sentir-se” português ou europeu. Esta definição poderia vir antes ou depois de os participantes procederem à sua auto-descrição por meio do evocador “EU”. Os resultados mostram que o descritor emocional “sentir-se”, produz um valor mais elevado no viés de positividade sobre a identidade nacional. Pelo contrário, os descritores mais cognitivos “ser” e “identidade” produzem um maior viés de positividade sobre a identidade europeia.

luisacatita@hotmail.com

O6.1 Cognitive appraisal of social information modulates gene expression in the brain of zebrafish

R. F. Oliveira; J. M. Simões; M. Teles; A. C. Oliveira; J. Becker

ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; Champalimaud Neuroscience Program, Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras

In social species individuals have to adjust their behavior according to previous social experience and to social context. This behavioural flexibility depends on neural plasticity, which is hypothesized to be achieved by social regulation of gene expression in the brain. Here we will present data on social regulation of gene expression that shows how short-term behavioral interactions have a significant impact on the brain transcriptome in zebrafish. We have also tested the hypothesis that the response to a social interaction involves cognitive appraisal of social stimuli. For this purpose a group of individuals that fight their own image on a mirror was also studied, since mirror fighters do not experience winning or losing despite expressing aggressive behavior.

ruiol@ispa.pt

O6.2 O efeito do feedback e da escolha não forçada na discriminação numérica em humanos adultos

E. Fernandes; S. Droit-Volet; A. Machado

Universidade do Minho

É crescente a evidência de que animais não-humanos e humanos se assemelham no responder aos atributos numéricos do ambiente. Todavia, tal como no domínio temporal, a sensibilidade dos julgamentos numéricos a estratégias de decisão pode variar de acordo com as condições experimentais. Numa tarefa de bissecção, participantes adultos aprenderam a responder “pouco” a conjuntos constituídos por 6 elementos e a responder “muito” a conjuntos de 12. Seguidamente, na fase de teste, foram-lhes apresentadas estas e cinco numerosidades intermédias. Verificou-se que apresentar feedback quando se responde às duas numerosidades treinadas (Experiência 1), como é habitual nas experiências com não-humanos, aumenta a proporção de respostas “muito”. Contudo, tais manipulações não afectaram a sensibilidade numérica (fracções de Weber), mesmo quando era possível responder “não sei” (Experiência 2).

gena.fernandes@gmail.comO6.3 Sobre a aprendizagem de pombos em tarefas de discriminação temporal: teste das predições do modelo Learning-to-Time (LeT)

M. P. Carvalho; A. Machado

Universidade do Minho

Investigou-se o efeito do mapeamento estímulo-resposta na aprendizagem de discriminações temporais. Num desenho ABA, as discriminações entre ‘1s e 4s’ e ‘4s e 16s’ eram ensinadas cada uma em uma fase experimental. Pombos deveriam bicar a tecla da direita ou da esquerda condicionalmente a cada uma das durações. Para o grupo Absoluto, a tecla associada com a duração de 4s era a mesma ao longo das fases. Para o grupo Relativo, as teclas associadas com o valor relativo das durações (i.e. ‘curto’ ou ‘longo’) era a mesma ao longo das fases. Os desempenhos mostraram diferenças no padrão de aquisição entre grupos, mas não na aprendizagem final. Os resultados foram consistentes com as predições do modelo LeT e corroboram os processos de aprendizagem pressupostos pelo modelo.

marilia.pinheiro@yahoo.com.brO7.1 The importance of being faithful to our level of analysis

T. Garcia-Marques

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

This talk discusses the importance of matching data level of data to our theoretical assumptions. We argue against the false believe that conclusions will be the same at different levels of analysis (e.g. individual, stimulus, across-stimuli, group etc) illustrating our arguments with data from 3 studies that focus the relationship between perceived attractiveness and intelligence. Both the positive relation between these two judgments defined by a halo effect and the negative relation defined as a compensation effects anchor in explanation that focus mental associations, which are defined at an individual level. However studies usually rely on across-subject correlations, and not on within subject correlations. Here we show that by changing levels of analysis we change conclusions in a very drastic way.

gmarques@ispa.pt

07.2 Efeito de centralidade: Da organização em memória à formação de impressões

L. D. Nunes; L. Garcia-Marques; M. B. Ferreira; T. Ramos

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Estudou-se o efeito dos traços centrais em formação de impressões (Asch, 1946), adaptando o paradigma DRM (Roediger & McDermott, 1995). Usando um escalonamento multidimensional de traços de personalidade, seleccionaram-se os traços centrais de cada um de quatro clusters – social positivo e negativo; intelectual positivo e negativo. Criaram-se listas com traços de cada cluster e o traço central do cluster oposto. Num teste de reconhecimento, sob pressão temporal, participantes que formaram impressões produziram mais falsos reconhecimentos de traços do cluster da lista, e de traços do cluster do traço central, relativamente a participantes que memorizaram as listas. Assim, os traços centrais são-no devido a, sozinhos, activarem os traços congruentes da estrutura de memória especializada que subjaz à teoria implícita de personalidade.

lsdnunes@gmail.com

07.3 O culto, o irresponsável, o compreensivo e o arrogante: Para uma revisão da abordagem multidimensional das impressões de personalidade

S. Hagá; M. B. Ferreira; L. Garcia-Marques

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Em 1968 Rosenberg, Nelson e Vivekananthan identificaram duas dimensões (intelectual e social) estruturantes das teorias implícitas de personalidade, que se têm vindo a afirmar como dimensões universais da cognição social. Num primeiro estudo visámos avaliar o impacto de 40 anos de mudanças culturais nestas duas dimensões, replicando o estudo original (i.e., usando os mesmos traços de personalidade, traduzidos para português). No segundo estudo procurámos ampliar a validade da proposta bidimensional original utilizando traços espontaneamente gerados por participantes portugueses. Os dados obtidos, analisados com escalonamento multidimensional e análise de clusters, confirmam a actualidade e importância da teoria implícita bidimensional, embora sugerindo algumas mudanças no conteúdo das dimensões avaliativas.

sara.haga@yahoo.com

07.4 Em que diferem as inferências espontâneas e intencionais de personalidade? A hipótese da monitorização das inferências

T. Ramos¹; M. B. Ferreira¹; L. Garcia-Marques¹; D. Hamilton²; J. Uleman³; R. Jerónimo⁴

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ²University of California, Santa Barbara; ³New York University; ⁴ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

A presente investigação procura conciliar dois resultados contraditórios da investigação de formação de impressões. As pessoas inferem traços espontaneamente com base em comportamentos (Winter & Uleman, 1984), mas participantes que memorizam comportamentos não beneficiam dos traços para a sua recordação e organização, em comparação com participantes que formam impressões (FI) (Hamilton, Katz, & Leirer, 1980). No presente estudo, apresentámos 24 comportamentos representantes de 4 traços (com instruções de memória ou FI) que deviam depois ser recordados, fornecendo ou não traços como pistas. Verificou-se uma melhor recordação e maior organização por traço dos comportamentos em FI. Os traços aumentaram a recordação em condições de memória mas não de FI. Avançamos uma proposta teórica que explica a ocorrência simultânea destes dois resultados.

taniaramos@fp.ul.pt

O8.1 O papel do vocabulário na aquisição da leitura em Português

M. L. Cameirão; S. G. Vicente; A. P. Vale

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Avaliamos a relação entre a leitura (medida pelo TIL) e o funcionamento cognitivo geral, vocabulário, memória de trabalho e consciência fonológica em 88 crianças que frequentavam o 1º Ciclo do Ensino Básico ($M = 8.16$ anos; $DP = 1.43$). Os ganhos desenvolvimentais significativos ocorreram na leitura, vocabulário e memória de trabalho. A leitura associa-se moderadamente com o vocabulário ($r = .55$) e a memória de trabalho ($r = .44$), mas o vocabulário é o único preditor significativo do desempenho na leitura. A segmentação fonológica do fonema inicial associa-se fracamente com a leitura ($r = .25$). Estes resultados destacam a importância do vocabulário no desenvolvimento da leitura, face a outras competências como a consciência fonológica, no caso específico do Português.

svicente@fpce.up.pt

O8.2 On the advantage of the upper part of words in visual-word recognition: Is it lexical in nature?

M. Perea; M. Comesaña; A. P. Soares

School of Psychology, University of Minho

Recent research has shown that the upper part of the words is more important than the lower part (Perea, Comesaña, Soares, & Moret-Tatay, in press, QJEP). Here we examine whether the bias for the upper part of words arises at a sublexical/letter level or rather at a lexical level. If the bias arises at a sublexical/letter level, the bias should occur for both words and nonwords. To examine this issue, we conducted a lexical decision experiment in which words/nonwords were presented either intact or preceded by a brief (50 ms) presentation of its lower or upper part. Results revealed a bias for words, but not for nonwords. This suggests that the bias occurs at a lexical level.

mvila@psi.uminho.pt

O8.3 Deviant letter processing in Developmental Dyslexia

T. Fernandes¹; A. P. Vale²; B. Martins²; J. Morais³; R. Kolinsky^{3,4}

¹Universidade do Porto; ²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; ³Université Libre de Bruxelles, Bélgica; ⁴Fonds de La Recherche Scientifique-FNRS, Bélgica

The direction of causality between deviant letter processing and dyslexia has hitherto been unclear. To unravel it we examined surrounding-congruent effects (SCE: better performance for targets surrounded by congruent than by incongruent shape) for letters and pseudo-letters, by children - dyslexic and two (chronological-age and reading-level) control groups, and adults - illiterates, ex-illiterates, literates. All groups showed SCE for pseudoletters. However, only dyslexics exhibited SCE for letters, differing even from the illiterate group. For illiterates, the higher the letter knowledge was, the smaller the letter SCE. Dyslexics' letter SCE was strongly related to their phonological recoding abilities even after partial out visual-spatial working memory, whereas the reverse was true for the pseudo-letter SCE. These results suggest that deviant letter processing is at the core of dyslexia.

tfernandes@fpce.up.pt

O8.4 Exploring the cognitive processes behind reading and rapid naming deficits in dyslexia

S. Araújo; L. Faísca; K. M. Petersson; A. Reis

Cognitive Neuroscience Research Group, Departamento de Psicologia, & Institute of Biotechnology & Bioengineering, Centre for Molecular and Structural Biomedicine, Universidade do Algarve

A set of studies were conducted to shed light on the cognitive processes underlying reading and rapid naming (RAN) deficits in dyslexia. Specifically, our objective was twofold: to clarify whether the underlying processes of slow RAN represents a separable source of dysfunction in dyslexia; and, to examine whether visual/orthographic processing contributes to the range of difficulties in dyslexia. For this end, we explored the existence of distinct profiles in a sample of dyslexics as well as the relation between RAN and reading. Moreover, ERPs were used to elucidate whether impaired visual letter-specific specialization represents a neural marker of dyslexia. Overall, our results suggest that differences at early stages of the reading process related with the encoding of the orthographic input are likely to contribute to “dyslexia”.

smaraujo@ualg.pt

COMUNICAÇÕES
EM POSTER

P1 O efeito do processamento de sobrevivência no estudo de imagens e palavras

P. B. Albuquerque¹; P. F. Carvalho²; H. M. Oliveira³; A. M. Capelo¹

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho; ²Indiana University; ³Instituto Superior da Maia

Resultados anteriores mostram um aumento da evocação para palavras processadas num cenário de sobrevivência. Os estudos aqui apresentados visam (a) a generalização deste fenómeno a imagens de objetos e (b) a análise do efeito de congruência entre o estímulo apresentado e o cenário. Nestes estudos os participantes começaram por estudar uma série de imagens (Experiência 1) ou palavras (Experiência 2) num cenário de sobrevivência ou de mudança de casa. Posteriormente realizavam uma tarefa de evocação livre. Os resultados mostram uma maior proporção de evocações corretas para estímulos estudados num cenário de sobrevivência. Verifica-se também um efeito de congruência entre cenário e estímulo apresentado, não existindo contudo vantagem do processamento de sobrevivência para estímulos congruentes com o cenário de mudança.

pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

P2 O formato da pista de recuperação influencia a memória de contexto

M. Alves; A. Raposo; J. F. Marques

Universidade de Lisboa

Neste estudo investigámos o contributo de processos semânticos para a recuperação em memória episódica. Durante a codificação, os participantes estudaram listas de palavras, realizando uma tarefa perceptiva (mais de 6 letras?) ou semântica (palavra agradável?). Durante a recuperação, tinham que recordar qual a tarefa realizada anteriormente para cada palavra (i.e. memória de contexto). Foi manipulado o formato da pista de recuperação que enfatizava informação perceptiva (tarefa das letras?) ou semântica (tarefa agradável?). A pista de recuperação semântica conduziu a maior precisão da memória de contexto do que a pista perceptiva, independentemente da tarefa de codificação. Os resultados sugerem que o formato da pista de recuperação influencia as estratégias de elaboração e monitorização da memória de contexto.

alraposo@fp.ul.pt

P3 Como a mão para uma ferramenta ou como uma ferramenta para uma mão? O reconhecimento e manipulação de objetos

L. Amaral¹; J. Sequeira¹; J. Almeida²

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho; ²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Quando um objeto entra no nosso campo visual e começa a ser processado pelo nosso sistema visual, inúmeros tipos de informação (e.g., forma, cor etc), vão ficando disponíveis para serem utilizados durante níveis de processamento mais complexos (e.g., reconhecimento de objetos). Mas quais destes tipos de informação são usados pelo sistema cognitivo durante o reconhecimento de objetos? Nos experimentos a ser apresentados vamos-nos focar no reconhecimento de objetos manipuláveis e no uso de informação relativa a manipulação de objetos e ao processamento de imagens de mãos. Os dados que iremos apresentar demonstram que informação sobre objetos e sobre mãos, embora relacionada funcional e anatomicamente, é usada diferencialmente pelo sistema cognitivo durante tarefas de reconhecimento de objetos.

jalmeida@fp.ul.pt

P4 O efeito da atração interpessoal na percepção temporal

J. Arantes¹; P. B. Albuquerque¹; J. Wearden²; M. E. Berg³

¹Universidade do Minho; ²Keele University, UK; ³The Richard Stockton College of New Jersey, USA

O que é que acontece quando nos sentimos atraídos por alguém? Será que a nossa noção de tempo se altera? No presente estudo investigamos se a percepção temporal é sensível a estímulos relacionados com a atração interpessoal. Para isso, medimos a duração subjetiva associada a fotografias de pessoas muito atraentes e pouco atraentes de ambos os sexos usando um procedimento de reprodução da duração do estímulo. Em cada ensaio os participantes viam uma fotografia durante um curto período de tempo (de 135 a 2100ms), e era-lhes pedido que reproduzissem a duração daquele estímulo. Os resultados sugerem que o tempo subjetivo aumenta quando se vê uma pessoa atraente do sexo oposto. Este efeito pode ser explicado à luz da psicologia evolutiva.

joana.arantes@psi.uminho.pt

P5 The relationship between rapid automatized naming and reading performance: A meta-analysis

S. Araújo; A. Reis; K. M. Petersson; L. Faísca

Cognitive Neuroscience Research Group, Departamento de Psicologia, & Institute of Biotechnology & Bioengineering, Centre for Molecular and Structural Biomedicine, Universidade do Algarve

The association between rapid naming (RAN) and reading performance is highly documented in the literature, but the specificity of this relationship seems equivocal. In this study, we conducted a meta-analysis of the correlational evidence on the relationship between RAN and reading performance. One-hundred twenty five independent experiments, comprising 17351 participants, were included in the meta-analysis. It was observed a moderate relationship between RAN and reading performance ($r = .42$, $I^2 = 68.70$). Further analyses examined the role of potential moderator variables that may explain the observed heterogeneity among effect sizes. RAN stimulus type, reading outcome, and subjects' grade were the factors with the greatest moderator effect on the magnitude of the RAN-reading relationship, while the role of samples' reading status and consistency of orthography was less evident.

smaraujo@ualg.pt

P6 How multiple cues guide attention in visual contexts

M. van Asselen; A. Rodrigues; M. Castelo-Branco

IBILI, Faculty of Medicine, Coimbra University

Implicit contextual cueing is a learning mechanism in which visual information from our environment is memorized in order to facilitate visual search. In the current study we investigate how different types of contextual information presented simultaneously can facilitate visual search. Therefore, we tested 26 healthy young adults with a contextual cueing task including both object identity and spatial configuration as contextual cues. We found a larger contextual cueing effect when spatial cues were used than when object cues were used. When both cues are presented simultaneously, a larger contextual cueing effect is found than would be expected based on the separate effects. Finally, eye movement data showed a reduction in the number of fixations in the repeated conditions.

masselen@fmed.uc.pt

P7 Programas de formação parental: Uma abordagem experimental

C. Camilo¹; M. V. Garrido²; O. Sá¹

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; ²CIS/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

A intervenção com famílias em situação de carência socio-económica constitui um desafio para os agentes sociais, na medida em que esta situação se associa geralmente a outros factores stressores, nomeadamente a negligência parental, fundamentando a necessidade de intervenções que a par do suporte socio-económico do Estado, potenciem as competências parentais das famílias. Curiosamente esta intervenção nem sempre é acompanhada de um delineamento experimental adequado que permita a sua efectiva avaliação. Neste estudo apresentamos um programa de formação parental onde procurámos seguir uma abordagem experimental, que inclui um grupo experimental (que frequentou o programa) e um grupo de controlo, avaliados antes e após o programa, recorrendo a metodologias de avaliação quantitativas e qualitativas.

claudia.sofia.camilo@gmail.com

P8 Correlatos eletrofisiológicos da formação de códigos estruturais de caras não familiares

M. L. Carrito; I. M. Santos; A. T. Pereira; C. A. Longmore; P. B. Albuquerque

Universidade de Aveiro; Universidade do Minho; University of Hull, UK

O processo pelo qual caras novas se tornam familiares é ainda largamente desconhecido. Este estudo pretendeu testar se a aprendizagem de uma face em dois pontos de vista (frontal e perfil) contribui para a formação de códigos estruturais que poderão facilitar o reconhecimento numa posição não vista anteriormente (3/4), por comparação com a aprendizagem de uma só vista da face. Verificou-se uma modulação da onda N170 na condição ¾, em que caras aprendidas apenas numa posição geraram amplitudes mais negativas do que caras aprendidas em duas posições. Este resultado é compatível com um efeito de facilitação da aprendizagem de duas vistas quando é necessário o reconhecimento num ponto de vista desconhecido, sugerindo a extração de algum tipo de informação estrutural.

isabel.m.b.santos@gmail.com

P9 Facilita PIADA a beijo como BEIJO a piada? Testando a reversibilidade do efeito de priming afectivo

M. Comesaña; D. Valente; S. Pacheco; A. P. Soares; P. Ferré; I. Fraga; R. Sánchez-Casas

Escola de Psicologia da Universidade do Minho

O paradigma de *priming* afectivo é o mais utilizado pelos psicolinguistas no estudo da relação entre cognição e emoção. O efeito emerge quando as respostas são mais rápidas a palavras *targets* precedidas por *primes* afectivamente congruentes do que incongruentes. No entanto, a maneira em que o efeito de *priming* afectivo é derivado a partir deste paradigma é uma questão controversa. Enquanto alguns autores derivam o efeito a partir de pares em que o *target* se mantém constante (positivo-positivo/negativo-positivo), outros o que mantém constante é o *prime* (positivo-positivo/positivo-negativo). No presente trabalho exploramos a natureza do efeito de *priming* afectivo manipulando a direcção de *prime-target*, de maneira que os *targets* no estudo 1 são *primes* no estudo 2 e vice-versa.

mvila@psi.uminho.pt

P10 *Influência do processamento visuomotor no reconhecimento de objectos manipuláveis*

A. Dziuba; T. Cabaço; J. F. Marques; J. Almeida

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; Escola de Psicologia da Universidade do Minho

A intensa segregação neuronal é uma das características do sistema visual. Nesta apresentação iremos explorar a forma como diferentes vias visuais afetam o processamento de objectos manipuláveis. Num dos experimentos que iremos apresentar, usamos apresentações bilaterais de estímulos com características visuais alongadas. Estes estímulos, quando apresentados no campo visual direito, que apresenta maior preponderância no processamento decorrente de uma via visual importante para o processamento motor e visuomotor (a via visual dorsal), influenciam o processamento de objetos manipuláveis. Noutro experimento, estudamos variáveis dependentes com um componente claramente motor (trajetórias das mãos) e os resultados apontam também para um efeito visuomotor no reconhecimento de objectos manipuláveis. Os resultados apontam para um papel da informação visuomotora no processamento de objetos manipuláveis.

jalmeida@fp.ul.pt

P11 *Attention moderation of familiarity effects in time perception: A psychophysiological approach*

A. Fernandes; T. Garcia-Marques

ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

Previous research has consistently shown that duration of familiar stimuli is overestimated. Attentional demands to process temporal information, and duration misattribution of processing fluency of non-temporal information has been suggested as two different explanatory mechanisms. In the present study we replicate the effect examining physiological indexes able to inform the underlying mechanisms. Heart-rate deceleration was used as an index of attentional orientation response. Affective responses (Zygomatic and Corrugator activity) and arousal levels (skin conductance activity) were also accessed as proxies of processing fluency. Using a 9-point timing scale, participants estimated the duration (0.4 to 1.6 s) of new and familiar faces while physiological activity was monitored. Data analyses revealed (as expected) an effect of familiarity in duration judgments. The effect was shown to be moderated by attentional orientation response and not by processing fluency proxies.

alexandre@ispa.pt

P12 *Exploração da amplitude de memória tátil: Tarefas de evocação serial imediata e de reconstrução de ordem*

A. M. Fernandes; P. B. Albuquerque

Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Este estudo descreve duas experiências sobre a amplitude de memória tátil, através de dois paradigmas: evocação serial imediata (Experiência 1) e reconstrução de ordem (Experiência 2). Na Experiência 1 foram utilizados objectos comuns e na Experiência 2 foram utilizados objectos comuns e incomuns. A relevância da codificação verbal dos estímulos foi explorada a partir da inclusão de uma condição de supressão articulatória. Os resultados indicam que na Experiência 1 os participantes evocaram em média cinco itens na condição de tarefa simples e quatro itens na condição de supressão articulatória. Na Experiência 2 os participantes acertaram em média em seis itens na tarefa simples e cinco itens na tarefa com supressão articulatória, quer para objectos comuns quer para objectos incomuns.

alexandra.fernandes@gmail.com

P13 *Primação de facilitação social: Papel moderador da sensibilidade ao contexto*

P. Figueira; T. Garcia-Marques; R. Fonseca

ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

Desde do início do sec. XX que se acumularam evidências empíricas de que a presença dos outros tem um impacto no desempenho dos indivíduos. Este fenómeno é celebrenemente conhecido como Facilitação Social. Seguindo a ideia de Allport (1985) tomamos como equivalente à presença real dos outros a sua presença imaginária. Testamos então a hipótese de que a mera primação de presença vs ausência de outros replicaria o efeito já conhecido da facilitação social no paradigma Stroop. Os resultados do estudo dão suporte à hipótese em estudo. A primação da presença dos outros diminui os efeitos de stroop exactamente como a verdadeira presença de outros, no entanto este efeito apenas se torna claro para indivíduos com baixo nível de auto-monitorização.

pedromrfigueira@gmail.com

P14 *Uma recompensa que custe mais a obter terá mais valor?*

I. Fortes; A. Machado

Universidade do Minho

Este estudo procurou compreender como é que diferentes exigências de taxa de resposta afectam o valor de uma recompensa. Para isso, seis pombos escolheram entre: 2s de reforço atrasado 10s ou 6s de reforço após um atraso ajustável. Este atraso aumentava ou diminuía para se encontrar o ponto de indiferença - duração do atraso com a qual as duas opções são igualmente escolhidas. De seguida variou-se o número de bicadas que o pombo tinha que dar durante o atraso de 10s para obter os 2s de reforço e verificou-se qual o efeito da taxa de resposta sobre os pontos de indiferença. Os resultados mostraram que quanto maior a taxa de resposta durante o atraso, menor o valor da recompensa obtida.

ines.fortes@gmail.com

P15 *Bidirectional associations between vocabulary and phonology: A correlational study*

A. Francisco; L. Faísca

Grupo de Neurociências Cognitivas da Universidade do Algarve

Vocabulary has long been recognized as a key factor in language development. Recent studies on this topic are mainly focused on childhood and on the initial steps of first or second language acquisition. Nonetheless, vocabulary continues to develop throughout the life span, under the influence of several factors. In a correlational study with adult participants, we explored the associations between different conceptual dimensions of vocabulary and phonological competences. Results show that the higher the vocabulary knowledge (both breadth and depth), the better the awareness of phonemes is (specifically in tasks that require blending and segmentation), evidence in line with the Lexical Restructuring Hypothesis (Metsala, 1997). General results can be interpreted as a bidirectional association between vocabulary and phonology and suggest that both competences continue to significantly influence each other during adulthood.

a25189@ualg.pt

P16 The cognitive integration of inner face components of the Child Anxiety and Pain Scale-CAPS: A step towards evaluating its concept validity

J. C. Gonçalves¹; A. M. Oliveira¹; R. G. Viegas¹; L. C. Batalha²; A. M. Fernandes²

¹Instituto Psicologia Cognitiva, FPCEUC; ²ESEnf

The CAPS is a set of two face scales, composed of 5 drawn faces each, for assessing pain and anxiety/fear in children aged from 4 to 10. In this study the upper and lower halves of the faces were taken as factors and combined factorially, originating 25 expressions in each set. 30 children aged 6-7 evaluated them for degree of pain or of worry/fear, according to the set. Outcomes were consistent with an additive-type integration model in the worry/fear set and an extremity weighting averaging model in the pain set. This lends support to the differentiation of the two sets, but the possibility has yet to be excluded that the evaluation dimensions are the ultimate responsible for the found differences.

jcgoncalves@gmail.com

P17 Evidence for a dual-process account of target detection in a perceptual learning task

A. Grieco; A. M. Oliveira

Institute of Cognitive Psychology - University of Coimbra

The effects of practice on the detection of a target defined by contrast polarity were investigated in a previous study that suggested the involvement of distinct mechanisms in the target-absent and the target-present conditions, with top-down influences confined to the latter. In this study 10 participants rated their confidence (1-4 format scale) on the presence-absence of the target in an array of Gabor patches. The slopes of the z-ROCs derived from these ratings were always lower than 1 and decreased moreover after learning, at the same time the area under the z-ROC increased. These results are discussed and interpreted as converging evidence for the dual process nature of target detection in this task.

alba.grieco@fpce.uc.pt

P18 Implicit sequence learning in dyslexic children

F. Inácio; C. Forkstam; A. Reis; L. Faísca; K. M. Petersson

Universidade do Algarve

Children with dyslexia have consistently presented a variety of deficits that prevent them from achieving full reading proficiency. Previous research has reported conflicting results concerning the implicit learning abilities of dyslexic readers and the involvement of these abilities on reading deficits. The present study investigated the implicit learning abilities of dyslexic children using an artificial grammar learning task. Twelve children with developmental dyslexia and two control groups – one matched for age and other for reading skills – participated in the study. After three acquisition days where participants were exposed to symbols sequences with an underlying grammatical structure, subjects were tested in a grammaticality classification task. Results revealed similar performance in all groups and suggest that the implicit sequence learning abilities are present in dyslexic children.

fcinacio@ualg.pt

P19 A influência da automatização da transcrição na fluência e na qualidade dos textos

I. Jesus; R. A. Alves

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os múltiplos processos cognitivos envolvidos na escrita conferem a esta actividade um carácter dinâmico. Competências básicas como o escrever rápida e correctamente as palavras (transcrição) interagem com processos cognitivos elevados podendo influenciar a qualidade dos textos. Neste estudo analisámos a evolução da transcrição nos quatro primeiros anos de escolaridade e como influencia várias medidas de produção e qualidade textual. Cerca de 40 crianças de cada ano realizaram uma tarefa de transcrição e escreveram um texto narrativo. Verificámos que com o aumento da escolaridade ocorreu a progressiva automatização da transcrição, aumentou o número de palavras escritas por período de execução e melhorou a qualidade dos textos. Estes resultados são discutidos no quadro da teoria capacitária da memória de trabalho na escrita.

ijesus@fpce.up.pt

P20 Do perceptual characteristics of the words affect restudy decisions?

K. Luna; M. J. Ribeiro

School of Psychology, University of Minho

Past research has shown that perceptual characteristics, as the font size, increase the judgments of learning that a word will be remembered at a later time. In addition, judgments of learning are known to affect the words restudy decisions. In an experiment we tested the hypothesis that the font size could affect the restudy decision through the judgment of learning. Participants studied a list of cue-target word pairs and made a judgment of learning. Then, they indicated if they wanted to restudy the word pairs and, finally, they completed a test in which the cue was presented and participants have to write down the target. Results showed that perceptual characteristics do not affect the word pair restudy decisions.

karlos.luna.ortega@gmail.com

P21 Psicofísica da aprendizagem associativa

S. Maia; J. Jozefowicz

Universidade do Minho; Université Charles de Gaulle-Lille

This research was aimed at a better understanding of the psychophysics of associative learning, our ability to perceive relations between events. Participants were exposed to streams of sequential 100-ms stimuli and had to judge the contingency between a target cue and an outcome. Next, they had to indicate how confident they were of their judgement. The contingency of a stream varied from -0.8 (strong negative contingency) to 0.8 (strong positive contingency). We assumed that a stream of stimuli leads to the creation of an associative strength between the target and the outcome, which can be characterized as a random variable with a mean μ , and a standard deviation, σ . We also assumed that each confidence rating corresponds to a different response criterion. Results were analysed in the light of the Signal Detection Theory in order to better understand how the μ and σ of the distribution varied with the contingency.

susanasantosmaia@hotmail.com

P22 *Thematic congruency, interest and typicality on TV advertisements memory*

B. Martín-Luengo; K. Luna; M. Migueles

University of the Basque Country; University of Minho

We studied how the thematic congruence between program and advertisement, the interest of the product, and the typicality of the advertisement's elements, affect memory for ads. Participants watched one TV program with two advertisements. After a distractor task, they completed a true/false recognition test and were given the option to report or withhold their answer. Analysis showed a higher accuracy for low typicality elements, and more false alarms with high typicality elements for the products of no interest. Participants also discriminated better between correct and incorrect answers when the ads were congruent with the program. The results suggest the importance of highlighting the distinctive features of the products and the benefits of being embedded on a congruent program.

beatriz.martin.luengo@gmail.com

P23 *Correlações entre níveis de processamento numérico durante o desenvolvimento*

M. Mendes; J. Moreira; J. F. Marques

Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa

Este estudo pretendeu investigar se o processamento numérico básico e de alto nível são modulados por processos executivos e, se e como é que esta influência varia com a idade. 37 crianças do 1º e 4º anos do primeiro ciclo de ensino e 27 adultos foram testados em quatro testes comportamentais: comparação de numerosidades representadas de forma simbólica (números Árabes) e não-simbólica (conjuntos de pontos), adição e um teste de função executiva, escolhidos como medidas de processamento numérico básico, de alto nível e de processos executivos, respectivamente. Os resultados mostram que existe uma influência de processos executivos apenas nas tarefas de processamento numérico básico e que esta é modulada pela idade, sendo mais forte nas crianças que nos adultos.

mmendes7@fp.ul.pt

P24 *ScriptingRT: A new tool to collect reaction time data online*

C. Murteira; T. Schubert; D. Lopes; E. Collins

CIS / ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Online research is a standard tool of psychological research. However, collecting reaction time data online currently requires specialized programming skills. ScriptingRT is a free open source software library that supports the development of such studies. ScriptingRT was developed using Adobe Flex. Experiments are programmed in an XML-based syntax, run as Flash applications in any Internet browser with a Flash plugin, and can be combined with HTML surveys. Three studies tested the performance of ScriptingRT. Standard effects (e.g. Stroop, Simon) were reliably replicated using ScriptingRT, when run in the lab and online. In direct comparison to DMDX and E-Prime, effect sizes were slightly smaller, but nevertheless significant. The results confirm the validity of ScriptingRT (<http://reactiontimes.wordpress.com/>) to measure reaction times.

carlamurteira.um@gmail.com

P25 Linguagem e escolha intertemporal: Efeito da referência ao tempo futuro na impaciência

V. Nunes; M. Scholten

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

Na literatura é referido que várias línguas diferem no grau em que exigem a referência ao tempo futuro (RTF) na descrição dos acontecimentos. Assim, espera-se que estas diferenças originem variações na preferência temporal, mais precisamente, na impaciência em escolhas intertemporais. A hipótese-base é que menor RTF corresponde a menor impaciência. Português, Inglês e Holandês diferem no grau de RTF e espera-se menor impaciência em Holandês (menor RTF) que em Inglês, e também menor impaciência em Inglês que em Português (maior RTF). Um contexto de poupança-reforma/investimento, pelas suas características (montantes e prazos grandes), pode minimizar os efeitos de idiomas com maior RTF. Vários resultados obtidos dão suporte à hipótese-base, sugerindo a existência de um efeito contextual da língua na escolha intertemporal.

12649@alunos.ispa.pt

P26 Externalizing personality and emotion processing from faces

A. C. Oliveira; A. T. Pereira; P. Vagos; J. Costa; I. M. Santos

Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Previous research established that the externalizing dimension of personality is a high-risk factor for antisocial behaviour and psychopathy. Based on evidence that misinterpretation of social and emotional cues can result in the generation of inappropriate social responses, such as violence, it was hypothesised that high externalizers may have some deficit in processing facial expressions. In a speeded emotion categorization task (emotion vs. neutral), unlike low externalizers, high externalizers did not show an advantage in classifying a face as emotional compared to neutral. Moreover, they were significantly slower in the angry and happy conditions than low externalizers. No group differences emerged in the accuracy data. These results support our hypothesis and suggest an emotion specific deficit for high externalizers.

isabel.m.b.santos@gmail.com

P27 An issue in the functional study of pediatric pain scales: Cognitive averaging or imputation of missing information?

A. M. Oliveira¹; J. C. Gonçalves¹; R. G. Viegas¹; L. C. Batalha²; A. M. Fernandes²

¹Instituto Psicologia Cognitiva, FPCEUC; ²ESEnf Coimbra

Typical integration studies use expanded designs in which subdesigns with missing factors are added to the main design. When studying the integration of inner features of pediatric face pain scales (FPS, Wong-Baker, CAPS), the evaluation of isolated components has produced steeper lines than the evaluation of their combinations. This is in theory supportive of averaging over adding. However, this could also be the upshot of imputations of missing information to faces in the subdesigns. Three studies are presented, two of which vary the salience of information absence (merely wiping it and occluding it, and one that leaves a neutral informer in place of the missing feature. The same cross-over patterns were recovered, ruling out imputations and establishing the averaging interpretation.

l.dinis@fpce.uc.pt

P28 The absence of a fixed meaning of isolated facial action units is compatible with their stable functioning in judgment studies

A. M. Oliveira¹; A. D. Silva¹; R. G. Viegas¹; F. Simões²

¹Instituto de Psicologia Cognitiva, FPCEUC; ²UBI

That a given facial movement can enter different expressions and be given thereby distinct, even opposite, meanings, is hardly disputable. However, the argument that, because of this, the way facial actions function in combinations is essentially configural makes the additional claim that they operate through changing each other's values, and not on the basis of steady functional parameters. The studies reported here, which manipulated synthetic facial actions as factors in integration designs, reveal that decreasing the number of jointly operating units does enlarge the range of possible interpretations for an expression, but doesn't affect the measured functional value of each unit in relation to a settled evaluation dimension (e.g., intensity or naturalness of a labeled expression).

l.dinis@fpce.uc.pt

P29 Threat appraisal mediates the effect of opponent familiarity on testosterone response

G. Oliveira¹; A. Fernandes¹; T. Oliveira¹; T. Garcia-Marques¹; R. F. Oliveira^{1,2}

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²Champlimaud Neuroscience Programme, Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras

With this experiment we aim to test the role of opponent familiarity and appraisal on the testosterone (T) response expected after a competition. Participants competed in pairs, against a same sex opponent using the Number Tracking Test as a competitive task. Losers rated the task as more threatening than winners. Females in the loser condition, 20 minutes after the end of the competition, display higher levels of T than female winners. No T differences were found for men in both conditions. Cortisol increased throughout the experiment. No differences were found for DHEA. Mediation analysis suggests that for female losers the appraisal of the competition as threat completely mediates the effect of opponent familiarity on T.

goliveira@ispa.pt

P30 Efeito de halo versus efeito de compensação: Impressões implícitas e explícitas baseadas na maturidade facial

M. Oliveira; T. Garcia-Marques

ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

Impressões formadas com base na maturidade facial, foram acedidas por meio de medidas implícitas (IATs) e explícitas, em dois estudos. O primeiro estudo (n=24) revelou uma associação mais forte de babyfaces, contrariamente a caras maduras, a itens de valência positiva, tanto a nível implícito como explícito. Focando-se nas dimensões fundamentais da percepção social (social e intelectual), o segundo estudo (n=50) averiguou as associações à maturidade facial por meio de dois IATs representativos de cada dimensão, contrabalançados relativamente à ordem de aplicação. Os resultados revelaram um efeito de compensação ao nível explícito que contrastou com um efeito de halo observado ao nível implícito. Os dados revelaram ainda que a associação das babyfaces à dimensão intelectual é dependente do contexto.

manueljbo@gmail.com

P31 The influence of body odors in sexual response in humans

P. A. Oliveira¹; S. C. Soares¹; P. Nobre¹; J. Carvalho¹; M. J. Olsson²

¹Departamento de Educação da Universidade de Aveiro; ² Department of Clinical Neuroscience, Section of Psychology, Karolinska Institute

Olfaction is the most underestimated sense, although its importance has been continually demonstrated. The aim of this study is to investigate if body odors (BO) influence the sexual response in humans. Participants will be exposed to a BO previously collected from man and woman (compared to a blank) while they watch an erotic movie. The subjective sexual response towards the movie will be evaluated and related to the type of BO (the same or the opposite sex). We expect differential effects on the sexual response, depending on the sex of the participant and the sex of the BO donor. Data collection is undergoing and preliminary results will be presented.

sandra.soares@ua.pt

P32 Executive deficit in high externalizers

A. T. Pereira; J. Costa; P. Vagos; A. C. Oliveira; I. M. Santos

Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Externalizing is a higher-order psychopathology factor that underpins a number of the most commonly occurring mental disorders, being directly related to acting-out behaviors and poor behavioral control. A common behavioral pattern reflected in many manifestations of externalizing is an apparent failure to learn from experience, raising the possibility that externalizing may involve a deficit in executive cognitive function. To test this possibility, we examined the influence of externalizing on performance on the Halstead Category Test. Participants scoring high on the externalizing vulnerability performed significantly worse on the “Loss of Set – Conceptual” subscale than participants scoring low. This suggests that a higher externalizing vulnerability is associated with an increased difficulty at the level of abstract concept formation and poor cognitive flexibility.

isabel.m.b.santos@gmail.com

P33 Inter-hemispheric integration of emotional information in the face: Behavioral and electrophysiological data

T. Pereira¹; A. M. Oliveira²; I. B. Fonseca³

¹Institute of Cognitive Psychology, University of Coimbra; ²Superior College of Health Technology, Polytechnic Institute of Coimbra; ³Faculty of Psychology and Educational Sciences, Lisbon

A free view lateralized emotion perception task was used involving the presentation of two emotional faces, one on each visual hemi-field. The two faces characteristically belonged to two distinct emotion categories (joy-fear, joy-anger, fear-anger), and varied along 3 levels of expression (obtained through morphing). On some trials, the conveyed emotions were the same. Factorial combinations among the intensity levels of emotions, taken two by two, were used, and subjects were made to rate overall affective intensity for each pair. Outcomes for ratings displayed factorial patterns consistent with interhemispheric competition when lateralized presentations complied with Davidson’s lateralization schema, but not otherwise. EEG data (event-related-alpha-desynchronization) offered clear support to Davidson’s claim. Overall, EEG factorial patterns were also suggestive of inter-and intra-hemispheric competition.

telmopereira@spc.pt

***P34** Poderemos distinguir processamento não consciente, a consciência fenoménica e a consciência de acesso? Uma abordagem experimental em que se cruzam dados comportamentais e indicadores electrofisiológicos da actividade do Sistema Nervoso Central*

V. Pereira; I. B. Fonseca; J. Branquinho; A. Marques; I. Raposo; I. Reis

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A distinção entre processamento inconsciente, consciência fenoménica e consciência de acesso permanece em debate. Usando paradigmas de meta e paracontraste com visibilidade e atenção desviada (consciência de acesso) numa condição e outra condição de invisibilidade (alegadamente, consciência fenoménica) correlacionam-se os dados comportamentais da acurácia na deteção de estímulos, tipo de erros, tempos de reação e confiança na resposta e ERPs relacionados com cada classe de estímulos e em cada condição experimental. Na comparação das formas de onda dos ERPs encontraram-se diferenças significativas para a amplitude dos componentes latência longa, derivação Temporal Posterior Esquerda. Os resultados da análise de ERPs latência intermédia serão debatidos. As implicações para o debate sobre a possível distinção entre consciência fenoménica e de acesso serão consideradas.

isabelbf@fp.ul.pt

***P35** A percepção de eventos de causalidade física e social em doentes esquizofrénicos*

S. Pimenta; N. S. Teixeira

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra

Apesar de alterações da percepção da causalidade em grupos clínicos estarem bem documentadas, escasseiam estudos que incidam nesta matéria na esquizofrenia. Um conjunto de animações, envolvendo dois quadrados, foi mostrado a esquizofrénicos e um grupo de controlo. As distâncias e movimentos relativos dos quadrados foram manipulados de forma a resultar numa variação contínua entre eventos físicos, sociais e de independência. Em cada ensaio o participante era instruído a indicar que tipo de evento percepcionou. Os esquizofrénicos mostraram-se menos propensos a emitir respostas de causalidade social. Adicionalmente, o limiar entre a causalidade física e social mostrou-se mais elevado para os esquizofrénicos. Tomados no global, os resultados sugerem um défice na apreensão de eventos sociais em doentes esquizofrénicos.

nuno_desateixeira@fpce.uc.pt

***P36** The effect of schooling on divided attention performance*

C. Rocha; I. Gomes

Universidade Fernando Pessoa

Using a dual-task paradigm, this study investigates the effect of schooling in the ability to coordinate simultaneously visuospatial and verbal information. One hundred and fifty healthy adults, from 40 to 64 years old, were observed. These subjects were divided into 5 groups according to their educational level (no formal education; 1-4; 5-9; 10-12 and >12 years). They were required to perform an auditory Digit Span and a Box Crossing task, in single and dual conditions. Results revealed that all groups decreased in performance in the dual-task condition. It was also found that illiterate subjects made significantly more errors than schooled subjects in both conditions. These results suggest that literacy acquisition might reduce the cost of divided attention.

igomes@ufp.edu.pt

P37 Efeito da configuração dos estímulos na codificação/recuperação no paradigma DRM

P. Rodrigues¹; I. Santos²; C. Fernandes²; F. Simões¹

¹Universidade da Beira Interior; ²Universidade de Aveiro

O paradigma DRM tem sido usado sistematicamente na produção de falsas-memórias. Tentámos mostrar que as memórias são recuperadas contextualmente e que a informação parece ser guardada em diferentes níveis de codificação. Participaram 30 estudantes (M=21; DP=5,84), aleatoriamente atribuídos a dois grupos. Passaram por três tarefas. 1) Foram apresentadas 120 palavras pertencentes a 8 listas. Estas encontravam-se ordenadas por força associativa em relação ao item crítico. 2) operações aritméticas. 3) tarefa de reconhecimento a partir de 56 palavras (8 DC, 16 DnR, 32 Alvos). Grupo I as palavras da primeira tarefa eram apresentadas em maiúsculas; no Grupo II em minúsculas. Foi feita uma análise de medidas repetidas. Obtivemos diferenças para o tipo de estímulo $F=260.832$, $p<0.001$, e para a condição ($F=11.660$, $p=0.002$), a interação não mostrou um efeito significativo. Foi feita a discussão tendo em conta as atuais teorias da memória.

pjfsfr@ubi.pt

P38 A importância da cor na percepção de estímulos visuais eróticos: Correlatos afectivos e psicofisiológicos

P. J. Rosa; P. Gamito; J. Oliveira; D. Moraes; T. Saraiva

CEPCA - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa; Centro de Investigação e Intervenção Social / ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

As imagens eróticas são estímulos positivos que podem induzir a excitação sexual. No entanto, os estudos que avaliam o efeito da cor neste tipo de estímulos não são comuns. O principal objectivo deste estudo foi examinar o efeito de diferentes canais de cor na resposta psicofisiológica (SCR e tamanho da pupila) e no sistema afectivo (percepção subjectiva da valência e activação fisiológica). Cinquenta estudantes universitários tiveram como tarefa experimental a visualização de 60 imagens eróticas (20 com canal azul, 20 com canal vermelho e 20 em escala cinza) através de um *eye tracker*. Os resultados preliminares apontam um efeito de cor encontrado para as medidas subjetivas, mas não para as medidas psicofisiológicas.

pedrorosa.psi@gmail.com

P39 Correlatos afectivos e psicológicos na percepção de estímulos bimodais incongruentes

P. J. Rosa; P. Gamito; J. Oliveira; D. Moraes; T. Saraiva

CEPCA - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa; Centro de Investigação e Intervenção Social / ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Processamento simultâneo de vários tipos de informação é uma capacidade crucial para a espécie humana, especialmente quando a informação é de cariz emocional. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da informação visual e auditiva incongruente no sistema afetivo e fisiológico. Vários estudos experimentais têm demonstrado que a informação incongruente leva a um conflito sensorial. No entanto, não existem evidências anteriores sobre o efeito da incongruência bimodal no tamanho da pupila. Quarenta participantes foram submetidos a uma tarefa de interferência audio-visual modal. Os resultados preliminares sugerem que o tamanho da pupila foi significativamente maior para estímulos incongruentes bimodal do que para bimodal estímulos congruentes e unimodal.

pedrorosa.psi@gmail.com

P40 Computational model for semantic memory categorization: Identification of a concept's semantic level from feature sharedness

A. T. Santos^{1,2}; J. F. Marques¹; L. Correia²

¹Faculty of Psychology and Center for Psychological Research, University of Lisbon; ²Faculty of Sciences and Laboratory of Agent Modelling, University of Lisbon

Recent studies showed that features of superordinate concepts are not as shared by its members as features of basic level concepts. Based on this finding, an artificial neural network model was implemented to evaluate if feature sharedness was sufficient to distinguish between these two types of concepts. Since the model was successful on the semantic classification test, some of the original model connections were damaged in order to simulate impairment cases for superordinate concepts. This resulted in a deterioration of the semantic classification on both levels, accentuated on superordinate concepts in comparison to basic level concepts. This behavior can be compared to the executive function deficits that mainly affect less shared information associated with superordinate knowledge.

jfmarques@fp.ul.pt

P41 The effect of rhythmic auditory cues over stepping frequency on treadmill

J. Santos; C. Mendonça; M. Oliveira

LVP (Laboratory of Visualization and Perception), Escola de Psicologia da Universidade do Minho

The relationship between music and body movement is well documented. Although stepping frequency is tightly coupled with natural walking velocity during locomotion, there are evidences that stride frequency and stride length may be decoupled from velocity, by imposing auditory pacing signals. The aim of this work is to study the effect of different rhythmic auditory cues on gait on treadmill. Here we analyze two groups: the first one was instructed to synchronize the gait with auditory cues (N=5), while the second group received no specific instructions (N=4). There were presented two types of cues, steps sounds and music, at four frequencies. The results show differences between the two groups regarding the synchronization with the auditory cues.

jorge.a.santos@psi.uminho.pt; martaoliveirarosado@gmail.com

P42 Mona Lisa's smile does not have to change Mona Lisa's eyes in order for us to see them changing: A halo model for the face

A. D. Silva; A. M. Oliveira; N. S. Teixeira; R. G. Viegas

Instituto de Psicologia Cognitiva, FPCEUC

Mona Lisa's enigmatic expression has been attributed to the floating character of her smile. Slight spatial filtering of her mouth corners can result in distinct ratings of her physically unaltered eyes as falling either on a happy or a sad pole. This is generally interpreted as a configural effect due to an essential interaction between the eyes and the mouth. In two experiments with synthetic faces, similar effects were shown capturable by a halo mechanism which preserves an independent and constant functioning of the unchanged facial feature. Two core predictions from an averaging halo model positing the integration of an overall impression of the face with the feature being rated did verify and speak against an interactionist interpretation.

acduarte@fpce.uc.pt

P43 Sources of absolute and relative familiarity: Impact of word frequency and subliminal priming in recognition memory

R. Silva; T. Garcia-Marques

ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

We explore Coane and colleagues (2011) distinction between absolute and relative familiarity on their influence in recognition judgments. Absolute familiarity refers to the stimulus pre-experimental level of familiarity and relative familiarity to the boost in the familiarity signal as consequence of experimental manipulations. Our question focus how much this distinction is dependent upon repetition being explicit and traceable to the study episode. We thus manipulated relative familiarity through subliminal repetition-priming within a mirror effect paradigm where high and low frequency words were presented. Results sustain the distinction, showing that our cognitive system is sensitive to the relative boost in familiarity even when that's only possible on the basis of an experience/feeling of greater familiarity with no specific source-information on which to base it.

rsilva@ispa.pt

P44 Procura-PALavras (P-PAL): Uma aplicação web para uma nova base lexical do português europeu

A. P. Soares¹; A. Costa¹; J. Machado¹; A. Iriarte²; A. Simões³; J. J. Almeida³; P. França¹; M. Comesaña¹

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho; ²Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho; ³Departamento de Informática da Universidade do Minho

O Procura-PALavras (P-PAL) é uma aplicação *web* que permite a obtenção de uma grande diversidade de métricas lexicais e sublexicais (incluindo diversas medidas *type* e *token* de frequência, morfossintáticas e de estrutura e de similaridade ortográfica, fonológica, fonográfica e silábica) para ≈190.000 formas e ≈42.000 lemas do português europeu contemporâneo extraídos de um corpus de grandes dimensões. Ao usar o P-PAL o utilizador poderá fazer uma utilização personalizada do programa ao seleccionar as métricas que se adequem aos propósitos da sua investigação entre duas funcionalidades (obter palavras que obedecem a determinados requisitos ou avaliar palavras em determinados requisitos) e tipos de pesquisa (formas ou lemas). Neste trabalho apresentamos algumas das métricas de estrutura e de similaridade fonético-fonológicas já disponíveis.

asoares@psi.uminho.pt

P45 SUBTLEX_PT: Uma nova medida de frequência lexical para o português europeu baseada em legendas de filmes e séries televisivas

A. P. Soares¹; J. Machado¹; A. Costa¹; A. Simões²; J. J. Almeida²; A. Iriarte³; M. Comesaña¹

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho; ²Departamento de Informática da Universidade do Minho; ³Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

A validade concorrente das medidas de frequência lexical utilizadas em estudos psicolinguísticos tem sido recentemente questionada. De uma forma geral esses estudos têm demonstrado que as medidas de frequência e de diversidade contextual (número de filmes em que a palavra ocorre) extraídas a partir de legendas de filmes e séries televisivas explicam uma percentagem significativamente maior de variância da precisão e dos tempos de reconhecimento e nomeação de palavras do que outras medidas de frequência classicamente utilizadas. Neste trabalho apresentamos uma nova medida de frequência lexical e de diversidade contextual para ≈126.000 palavras do português europeu extraídas a partir de um corpus de ≈75 milhões de palavras derivadas de ≈17.000 filmes e séries televisivas obtidos a partir do OPUS (<http://opus.lingfil.uu.se/>).

asoares@psi.uminho.pt

P46 ESCOLEX: Uma base lexical com medidas de frequência para crianças do 1º ao 6º ano de escolaridade

A. P. Soares¹; J. C. Medeiros²; A. Simões³; J. Machado¹; A. Costa¹; A. Iriarte⁴; J. J. Almeida³; M. Comesaña¹

¹Escola Psicologia da Universidade do Minho; ²Porto Editora; ³Departamento de Informática da Universidade do Minho; ⁴Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

A investigação psicolinguística alargou o âmbito de recrutamento das suas amostras. Do adulto saudável ou do adulto com algum tipo de défice linguístico assistimos, na actualidade, à inclusão progressiva de crianças na investigação experimental. Este trabalho apresenta a ESCOLEX, uma base lexical com medidas de frequência para ≈52.000 formas extraídas de um corpus de ≈4 milhões de palavras obtido a partir de 171 manuais escolares do 1º-6º anos de escolaridade. Seguindo os procedimentos de Carroll, Davies e Richman (1971), disponibiliza para cada ano, para cada um dos ciclos e para todos os anos: número de vezes que a palavra ocorre (F); índice de dispersão das palavras (D); frequência estimada por milhão de palavras (U); e índice de frequência standard (SFI).

asoares@psi.uminho.pt

P47 Défices executivos na Síndrome de Asperger: Planeamento, iniciativa e flexibilidade

S. Teles; S. G. Vicente

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Procedeu-se à caracterização do funcionamento executivo numa população infantil com Síndrome de Asperger (N=15; M=9.6 anos) e num grupo sem perturbações de desenvolvimento emparelhado nas variáveis sexo, idade e inteligência não-verbal. Avaliaram-se vários domínios das funções executivas como o planeamento, iniciativa, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, auto-monitorização, utilização de feedback e regulação emocional. Os resultados sugerem um comprometimento executivo global no grupo clínico, sendo o desempenho significativamente inferior ao do grupo normativo em todas as provas. As capacidades de planeamento (prova Key Search da BADS-C) bem como de iniciativa e flexibilidade cognitiva (sub-escala Iniciativa/Flexibilidade da BRIEF-parental versão reduzida) funcionaram como as melhores preditoras do grupo de pertença, sugerindo uma supremacia de défices executivos nestes sub-domínios na Síndrome de Asperger.

svicente@fpce.up.pt

P48 *Patterns of GSR response in the Iowa Gambling Task: Comparisons between adults and adolescents*

R. G. Viegas¹; A. M. Oliveira¹; A. Garriga-Trillo²

¹Instituto de Psicologia Cognitiva (IPC) - UC; ²UNED-Madrid

On the following of proposals that adolescents' decision making lacks the proper integration of emotional experience, the IGT task, first popularized in the study of ventromedial patients', has been used to address these claims. This study compares adults and adolescents on direct and inverse versions of the IGT. Behavioral results provided a nuanced view of adolescents' decision making, mostly revealing the importance of individual differences. Physiological data showed similar patterns of GSR increase for adults and adolescents in face of particular decks. However, in the direct task, this increase depended on different properties of the decks: high-frequency loss for adults, high-magnitude loss for adolescents. The whole of results is interpreted within a similar behavior-distinct mechanisms conjecture.

rviegas@fpce.uc.pt

P49 *Efeitos da alexitimia no processamento de expressões faciais*

P. Vitorino; S. C. Soares; M. Cunha

Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra

A alexitimia é caracterizada pela dificuldade no processamento emocional e reconhecimento de expressões faciais, processos indispensáveis no relacionamento interpessoal. Neste estudo pretendemos avaliar se indivíduos com altos níveis de alexitimia apresentavam maiores índices de psicopatologia e se o seu processamento de expressões faciais, sobretudo de expressões com cariz emocional negativo (raiva e nojo), era diferenciado do processamento efetuado por indivíduos com baixos níveis de alexitimia. Os participantes (67 mulheres) realizaram uma tarefa de procura visual onde se apresentavam conjuntos de expressões faciais emocionais (alegria, raiva, nojo), tendo os participantes de detetar de modo rápido e preciso a presença (ou ausência) destas expressões apresentadas entre estímulos neutros (expressões faciais neutras). Os resultados não revelaram quaisquer diferenças significativas entre os grupos. Contudo, verificou-se um processamento diferencial das expressões faciais emocionais em função do género da face.

sandra.soares@ua.pt

ÍNDICE DE AUTORES

AUTOR	CONTACTO	COMUNICAÇÃO O=ORAL; P=POSTER
Joana Grade ADRIÃO		O3.4
Pedro B. ALBUQUERQUE	pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt	O2.1; P1; P4; P8; P12
J. J. ALMEIDA		P44; P45; P46
Jorge ALMEIDA	jalmeyda@fp.ul.pt	O4.3; P3; P10
Mara ALVES		P2
Rui Alexandre ALVES		P19
Lénia AMARAL		P3
Joana ARANTES	joana.arantes@psi.uminho.pt	P4
Susana ARAÚJO	smaraujo@ualg.pt	O8.4; P5
Patrícia ARRIAGA		O3.3; O3.4
Marieke van ASSELEN	masselen@fmed.uc.pt	O4.1; P6
Luís Cunha BATALHA		P16; P27
Jorg BECKER		O6.1
Mark E. BERG		P4
João BRANQUINHO		P34
Tiago CABAÇO		P10
Manuela L. CAMEIRÃO		O8.1
Cláudia CAMILO	claudia.sofia.camilo@gmail.com	P7
Ana M. CAPELO		P1
M. Paula CARNEIRO	mpcarneiro@fp.ul.pt	O2.1
Mariana L. CARRITO		P8
Joana CARVALHO		P31
Marília Pinheiro de CARVALHO	marilia.pinheiro@yahoo.com.br	O6.3
Paulo F. CARVALHO		P1
Miguel CASTELO-BRANCO		O4.1; P6
Luísa CATITA	luisacatita@hotmail.com	O5.2
Mariana COELHO		O1.1
Elizabeth COLLINS		P24
Montserrat COMESAÑA	mvila@psi.uminho.pt	O8.2; P9; P44; P45; P46
Luís CORREIA		P40
A. COSTA		P44; P45; P46

Jorge COSTA		P26; P32
Richard CRISP		O5.1
Marina CUNHA		P49
Ana DOMINGOS	anadomingos@yahoo.com	O3.2
Sylvie DROIT-VOLET		O6.2
Aleksandra DZIUBA		P10
Francisco ESTEVES		O3.3; O3.4
Luís FAÍSCA		O8.4; P5; P15; P18
Alexandra M. FERNANDES	alexandra.fernandes@gmail.com	P12
Alexandre FERNANDES	alexandre@ispa.pt	P11; P29
Ananda Maria FERNANDES		P16; P27
Carlos FERNANDES		P37
Eugénia FERNANDES	gena.fernandes@gmail.com	O6.2
Tânia FERNANDES	tfernandes@fpce.up.pt	O8.3
Angel FERNANDEZ		O2.1
Pilar FERRÉ		P9
Mário B. FERREIRA	mferreira@fp.ul.pt	O1.3; O2.2; O7.2; O7.3; O7.4
Pedro FIGUEIRA	pedromrfigueira@gmail.com	P13
Isabel Barahona FONSECA	isabelbf@fp.ul.pt	O3.1; P33; P34
Ricardo FONSECA		P13
Christian FORKSTAM		P18
Inês FORTES	ines.fortes@gmail.com	P14
Isabel FRAGA		P9
P. FRANÇA		P44
Ana FRANCISCO	a25189@ualg.pt	P15
Pedro GAMITO		P38; P39
Leonel GARCIA-MARQUES	garcia_marques@sapo.pt	O2.1; O2.2; O7.2; O7.3; O7.4
Teresa GARCIA-MARQUES	gmarques@ispa.pt	O3.2; O7.1; P11; P13; P29; P30; P43
Margarida Vaz GARRIDO		O2.2; P7
Ana GARRIGA-TRILLO		P48
Inês GOMES	igomes@ufp.edu.pt	P36
Irene GOMES		O5.2
Joana Castro GONÇALVES	jcgoncalves@gmail.com	P16; P27

Alba GRIECO	alba.grieco@fpce.uc.pt	P17
Margarida GUERRA	mmguerra@fmed.uc.pt	O4.1
Sara HAGÁ	sara.haga@yahoo.com	O7.3
David L. HAMILTON		O2.2; O7.4
Heiko HECHT		O4.2
Filomena INÁCIO	fcinacio@ualg.pt	P18
A. IRIARTE		P44; P45; P46
Rita JERÓNIMO		O7.4
Ilda de JESUS	ijesus@fpce.up.pt	P19
Jeremie JOZEFOWIEZ		P21
Régine KOLINSKY		O8.3
Nick KUMAR		O4.3
Beatriz LLORET	blama@iscte.pt	O5.1
Chris A. LONGMORE		P8
Diniz LOPES		P24
Orlando LOURENÇO	oml2105@fp.ul.pt	O1.1
Karlos LUNA	karlos.luna.ortega@gmail.com	P20; P22
Armando MACHADO		O6.2; O6.3; P14
J. MACHADO		P44; P45; P46
Ana Filipa MADEIRA	anaf.madeira@gmail.com	O3.4
Bradford MAHON		O4.3
Susana MAIA	susanasantosmaia@hotmail.com	P21
Ana MARQUES		O3.1; P34
José Frederico MARQUES	jfmarques@fp.ul.pt	P2; P10; P23; P40
Beatriz MARTÍN-LUENGO	beatriz.martin.luengo@gmail.com	P22
Bruno MARTINS		O8.3
Jorge MARTINS		O1.1
André MATA		O1.3
J. C. MEDEIROS		P46
Mafalda MENDES	mmendes7@fp.ul.pt	P23
Catarina MENDONÇA		P41
Malen MIGUELES		P22
Diogo MORAIS		P38; P39

José MORAIS		O8.3
João MOREIRA		P23
Carla MURTEIRA	carlamurteira.um@gmail.com	P24
Sofia NETO	s.moita.neto@gmail.com	O1.2
Pedro NOBRE		P31
Ludmila Duarte NUNES	lsdnunes@gmail.com	O7.2
Vera NUNES	12649@alunos.ispa.pt	P25
Ana C. OLIVEIRA		O6.1; P26; P32
Armando Mónica de OLIVEIRA	l.dinis@fpce.uc.pt	O4.2; P16; P17; P27; P28; P33; P42; P48
Gonçalo OLIVEIRA	goliveira@ispa.pt	P29
Helena M. OLIVEIRA		P1
Jorge OLIVEIRA		P38; P39
Manuel OLIVEIRA	manueljbo@gmail.com	P30
Marta OLIVEIRA	martaoliveirarosado@gmail.com	P41
Patrícia Alves OLIVEIRA		P31
Rui F. OLIVEIRA	ruiol@ispa.pt	O6.1; P29
Tânia OLIVEIRA		P29
Mats J. OLSSON		P31
Soraia PACHECO		P9
Manuel PEREA		O8.2
Ana T. PEREIRA		P8; P28; P32
Telmo PEREIRA	telmopereira@spc.pt	P33
Vítor Dinis PEREIRA	vpereira1@campus.ul.pt	O3.1; P34
Karl Magnus PETERSSON		O8.4; P5; P18
Sónia PIMENTA		P35
Tânia RAMOS	taniaramos@fp.ul.pt	O7.2; O7.4
Ana RAPOSO	alraposo@fp.ul.pt	P2
Inês RAPOSO		O3.1; P34
Alexandra REIS		O8.4; P5; P18
Inês REIS		O3.1; P34
Maria João RIBEIRO		P20
Cátia ROCHA		P36
Ana RODRIGUES		P6

Paulo RODRIGUES	pjfsfr@ubi.pt	P37
Pedro J. ROSA	pedrorosa.psi@gmail.com	O3.3; P38; P39
Odete SÁ		P7
Rosa SÁNCHEZ-CASAS		P9
Ana Teresa SANTOS		P40
Isabel SANTOS		P37
Isabel M. SANTOS	isabel.m.b.santos@gmail.com	P8; P26; P32
Jorge SANTOS	jorge.a.santos@psi.uminho.pt	P41
Tomaz SARAIVA		P38; P39
Marc SCHOLTEN		P25
Thomas SCHUBERT		P24
Jorge SENOS		O1.2
Janete SEQUEIRA		P3
Rui SERÔDIO		O5.2
Ana Duarte SILVA	acduarte@fpce.uc.pt	P28; P42
Rita SILVA	rsilva@ispa.pt	P43
A. SIMÕES		P44; P45; P46
Fátima SIMÕES		P28; P37
José M. SIMÕES		O6.1
Ana Paula SOARES	asoares@psi.uminho.pt	O8.2; P9; P44; P45; P46
Sandra C. SOARES	sandra.soares@ua.pt	P31; P49
Nuno de Sá TEIXEIRA	nuno_desateixeira@fpce.uc.pt	O4.2; P35; P42
Magda TELES		O6.1
Soraia TELES		P47
Jim ULEMAN		O7.4
Paula VAGOS		P26; P32
Ana P. VALE		O8.1; O8.3
Daniela VALENTE		P9
Selene G. VICENTE	svicente@fpce.up.pt	O8.1; P47
Ricardo Gaspar VIEGAS	rviegas@fpce.uc.pt	P16; P27; P28; P42; P48
Patrícia VITORINO		P49
Sven WALDZUS		O5.1
John WEARDEN		P4

Comissão Organizadora

Coordenação

J. Frederico Marques

Leonel Garcia-Marques

Secretariado

Ana Raposo

Joana Carmo

Jorge Almeida

Ludmila Nunes

Mafalda Mendes

Mário B. Ferreira

Paula Carneiro

Sara Hagá

Tânia Ramos

Apoios

